

NOTA CIENTÍFICA

ESPOROTRICOSE FELINA – RELATO DE CASOS

ANA RAQUEL MANO MEINERZ,¹ PATRÍCIA DA SILVA NASCENTE,² LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH,²
RENATA OSÓRIO DE FARIA,¹ ROSEMA SANTIN,² MARLETE BRUM CLEFF,¹ ISABEL MARTINS MADRID,²
ANELISE AFONSO MARTINS,² MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE,² MARIO CARLOS ARAÚJO MEIRELES²
E JOÃO ROBERTO DE BRAGA MELLO¹

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)-E-mail: rmeinerz@bol.com.br; ²Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPe)

RESUMO

O felino doméstico com esporotricose representa um papel importante na transmissão do *S. schenckii* a outros animais e para o homem sendo crescente o aumento do número de casos zoonóticos da micose. O estudo descreve três casos de esporotricose em gatos semidomiciliados, convivendo no mesmo bairro. Os felinos apresenta-

ram lesões cutâneas ulceradas e crostosas, sendo realizada a confirmação do diagnóstico após a análise micológica com o isolamento do *S. schenckii*. O estudo ressalta a importância dos felinos domésticos como propagadores da esporotricose para animais e para o homem.

PALAVRAS-CHAVES: Esporotricose, zoonose, felino, *Sporothrix schenckii*.

ABSTRACT

SCIENTIFIC REPORT: FELINE SPOROTRICHOSIS – CASE REPORTS

The domestic feline with sporotrichosis represents an important role in the transmission of the *S. schenckii* to other animal species and for the man being growing the increase of the number of zoonotic cases of the mycosis. The study reports three cases of feline sporotrichosis in semi-domiciled cats, living together in the same

neighborhood. The feline presented cutaneous ulcerated and crusted injuries being accomplished the confirmation of the diagnosis after the analysis micológica with the isolation of *S. schenckii*. The study emphasizes the importance of the domestic feline as diffuser of the sporotrichosis for other animals and for the man itself.

KEY-WORDS: Feline, sporotrichosis, zoonosis, *Sporothrix schenckii*.

INTRODUÇÃO

A esporotricose em felinos domésticos é frequentemente adquirida através do implante traumático do *S. schenckii* na derme ou por contaminação por feridas provocando lesões

frequentemente ulceradas associadas a exsudatos sero-sanguinolento. Dada a auto-inoculação, as lesões iniciais são geralmente observadas na porção distal dos membros, face e base da cauda, sendo comum a disseminação do agente (DAVIES & TROY, 1996; MORRIS-JONES, 2002).

Estudos apontam o freqüente envolvimento dessa espécie animal na transmissão da micose ao homem através, principalmente, de arranhadura, mordedura ou pela contaminação por solução de continuidade cutânea preexistente. A quantidade elevada de leveduras nas lesões cutâneas e a presença do agente nas unhas, nariz e boca de animais infectados facilitam a contaminação com o fungo (DUNSTAN et al., 1986; SCHUBACH et al 2001; BARROS et al., 2004; SOUZA et al., 2006).

Considerando a espécie felina como propagadora da esporotricose para outros animais e para o homem, o estudo objetiva descrever três casos de esporotricose em felinos semidomiciliados, ocorridos em Pelotas, RS.

MATERIAL E MÉTODOS

Colheram-se amostras de exsudato das lesões cutâneas ulceradas por meio de zaragatoas estéreis e por aspirado das lesões não ulceradas, para o exame micológico no Laboratório de Micologia da Faculdade de Veterinária (UFPel). Foi confeccionado esfregaço em lâmina de vidro e corado pela técnica de Gram para análise microscópica. Cultivaram-se as amostras em meio Agar Sabouraud dextrose acrescido de coranfenicol e cicloheximida, incubando-o a 25°C e a 37°C por

dez dias, quando foi realizado o estudo da macro e micromorfologia das colônias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estudados três felinos com um ano de idade, machos não-castrados, SRD, exceto um da raça Siamês. Os animais eram semidomiciliados em residências próximas, no mesmo bairro.

No primeiro animal, observaram-se lesões ulceradas, crostosas, exsudativas e áreas necróticas na região escápulo-umeral e torácica direita. O outro felino, um Siamês, apresentou lesões ulcerativas na região posterior do membro torácico direito. Em ambos não foram observadas alterações orgânicas, sendo que as lesões tiveram início quatro meses antes da consulta. O último animal apresentou múltiplas lesões ulceradas, pústulo-crostosas e com áreas disseminadas de necrose, principalmente na região cefálica (Figura 1), que apareceram havia cerca de três meses. O exame físico revelou dificuldade respiratória com alteração na ausculta pulmonar, acentuada desidratação, caquexia e evidente comprometimento do estado geral.

No exame direto das amostras foram visualizadas células leveduriformes, com formato oval. A colônia a 25°C apresentou-se enegrecida e enru-



FIGURA 1.
Esporotricose cutânea felina.
Lesões faciais
últero-crostosas. Laboratório de
Micologia-UFPel, 2005.

gada, revelando na microscopia hifas finas, hialinas, segmentadas e com conidióforos frutificando conídeos dispostos em formato de “margarida”. No cultivo a 37°C as colônias demonstraram na microscopia presença de células leveduriformes, alongadas com brotamento único. Esses achados foram compatíveis à macro e micromorfologia do *S. schenckii* (MORRIS-JONES, 2002).

Felinos machos, não castrados e semidomiciliados, como os descritos no estudo, estão predisposto a se infectar com o *S. schenckii*, em razão dos hábitos característicos da espécie, como cavar buracos, afiar as suas garras em troncos de árvores contaminados pelo fungo (SCHUBACH, 2001). Como os felinos descritos residiam próximos e tinham livre acesso ao ambiente externo, provavelmente o contato entre eles possibilitou a transmissão do *S. schenckii*.

Neste estudo, não houve transmissão zoonótica, sendo que todos os animais tiveram remissão da micose após o tratamento com itracozol nas doses de 10mg/kg por um período de seis meses.

CONCLUSÃO

Felinos domésticos semidomiciliados apresentam uma importante fonte de contaminação da esporotricose para o homem e para outros animais.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. L.; SCHUBACH, A. O.; DO VALLE, A. C. F.; GALHARDO, M. C. G.;

CONCEIÇÃO-SILVA, F.; SCHUBACH, T. M. P.; REIS, R. S.; WANKE, B.; MARZOCHI, K. B. F.; CONCEIÇÃO, M. J. Cat-transmitted sporotrichosis epidemic in Rio de Janeiro, Brazil: Description of a series of cases. **Clinical Infectious Diseases Society of America**, v. 38, p. 529-535, 2004.

DAVIES, C & TROY, C. Deep Mycotic Infections in cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 32, p. 380-391, 1996.

DUNSTAN, R. W.; LANGHAM, R. F.; REIMANN, K. A.; WAKENELL, P. S. Feline sporotrichosis: a report of five cases with transmission to humans. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 15, n. 1, p. 37-45, 1986.

MORRIS-JONES. Sporotrichosis. **Clinical Dermatology**, v. 27, p. 427-431, 2002.

SCHUBACH, T. M. P.; SCHUBACH, A. O.; REIS, R. S.; CUZZI-MAYA, T.; BLANCO, T. C. M.; MONTEIRO, T. F.; BARROS, M. B. L.; BRUSTEIN, R.; ZANCOPE-OLIVEIRA, R. M.; MONTEIRO, P. C. F.; WANKE, B. *Sporothrix schenckii* isolated from domestic cats with and without sporotrichosis in Rio de Janeiro. **Mycopathologia**, v. 153, p. 83-86, 2001.

SOUZA, L. L.; NASCENTE, P. S.; NOBRE, M. O.; MEINERZ, A. R. M.; MEIRELES, M. C. A. Isolation of *Sporothrix schenckii* from the nails of healthy cats. **Brazilian Journal Microbiology**, v. 37, p. 303-305, 2006.

Protocolado em: 2 maio 2006. Aceito em: 4 set. 2006.